

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE IMPLANTES DENTÁRIOS DE INDIVÍDUOS ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESPECIALIZADA

ANDREZA MONTELLI DO ROSÁRIO¹; KAROLINY DA VEIGA²; NATÁLIA BRITO
SOARES³; PETERSON OLIVEIRA BOEIRA⁴; MATEUS DE AZEVEDO
KINALSKI⁵; MATEUS BERTOLINI FERNANDES DOS SANTOS⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas - andrezamrosario@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - karoliny_veiga@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - na-taliabrito@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – peter.oli@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas - mateus_kinalsk@hotmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – mateusbertolini@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A crescente perda dentária da população advém da visão histórica da saúde bucal no Brasil, a qual é representada por um sistema de prestações de serviços odontológicos deficiente em conjunto com uma prática mutiladora (DEEB *et al.*, 2017). Além disso, as características sociodemográficas, como baixa renda e menor grau de escolaridade têm sido associadas às perdas dentárias (SEERIG *et al.*, 2015).

Para que se possa proporcionar a retomada da qualidade de vida desses indivíduos com perdas dentárias, a reabilitação oral é considerada passo fundamental. Esse processo deve se basear nos princípios de menor desgaste dentário, biocompatibilidade e custo-efetividade (HULTIN *et al.*, 2012). Entre as principais opções de reabilitação protética, os implantes dentários não apresentam a necessidade de desgastes dentários, além de possibilitar a reabilitação de um ou múltiplos dentes perdidos (ADELL *et al.*, 1990).

Os implantes dentários são inseridos na maxila ou na mandíbula a fim de substituir as estruturas perdidas (PYE *et al.*, 2009). A partir de 2010, o SUS (Sistema Único de Saúde) aprovou o financiamento deste procedimento para o serviço público de saúde, embora seja uma opção de tratamento ainda parcialmente desconhecida pela população (DE ALMEIDA *et al.*, 2016).

Com isso, esse estudo observacional transversal objetivou analisar o nível de conhecimento dos pacientes atendidos em uma clínica especializada em

implantes dentários da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Esse estudo observacional transversal foi realizado na Faculdade de Odontologia da Universidade federal de Pelotas. A cidade Pelotas, que é localizada no interior do estado no Rio Grande do Sul, apresenta cerca de 330 mil habitantes, segundo o último censo do IBGE (IBGE, 2010). A coleta de dados foi no Projeto de Extensão de Prótese Sobre Implantes, entre os períodos de Abril a Junho de 2019 através de questionário adaptado (DEEB *et al.*, 2017). Esse questionário foi aplicado por alunos da graduação cegados em entrevistas individuais e anteriormente a consulta específica para não haver interferência do resultado do estudo. Todos os indivíduos participantes foram voluntários e esclarecidos e orientados para o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As variáveis sociodemográficas utilizadas foram: sexo e nível educacional. A primeira consistia na pergunta: Você já teve um implante instalado em boca? (Sim ou não). Caso respondesse não, uma segunda questão era realizada: “Você já ouviu falar sobre implantes dentários?” (Sim ou não). Se sim, o paciente era convidado a continuar a entrevista. Entre as questões específicas de conhecimento sobre implantes dentários, as variáveis foram: Qual a fonte de informação sobre os implantes dentários, o material utilizado para fazer o implante, a estimativa de duração de um implante dentário na boca, se os implantes necessitam da mesma escovação e uso de fio dental quando comparado com os dentes naturais, quanto custa um implante dentário, o fator mais importante para a não colocação de um implante, até quanto pagaria por um implante, qual o profissional mais indicado para a colocação de implante dentário.

Os resultados foram tabulados no software Excel (Microsoft). A análise estatística foi realizada através do software StataSoftware 14.0 (Stata Corporation, College Station, TX, USA). A análise descritiva foi realizada do total da amostra de acordo com as variáveis. A análise bivariada foi realizada para testar a associação entre o desfecho (clínica especializada) e variáveis de interesse utilizando o teste qui-quadrado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final consistiu de 37 indivíduos. Quanto ao gênero, a maioria consiste do gênero feminino (75.6%, n= 28). Quanto a variável escolaridade, os indivíduos relataram possuir ensino superior completo (29.7%, n=11). Quanto ao número de indivíduos com implantes instalados, 18.9% (n=7) relataram ao menos um implante.

Cerca de 97% (n=36) dos indivíduos já haviam ouvido falar sobre os implantes dentários. Mais de 43% (n=16) ouviram sobre os implantes dentários através de parentes ou amigos, enquanto 21.6% (n=8) pelo seu dentista. Diante disso, 51.3% (n=19) dos indivíduos acredita que o material do implante consiste de porcelana. Quanto ao tempo de durabilidade dos implantes, 35.1% (n=13) respondeu entre 5 e 10 anos e 35.1% (n=13) respondeu entre 10 e 20 anos. A totalidade dos entrevistados (n=37) dos entrevistados responderam que os implantes necessitam da mesma escovação e uso do fio dental como os dentes naturais.

O fator preponderante para os pacientes não realizarem a colocação dos implantes dentários no local de um dente perdido é o custo elevado do procedimento, fato a ser analisado a nível mundial. Comparado a estudo publicado recentemente, a quantia a ser arcada também se apresentou como fator preponderante, 64.9% (n=24) alegaram que o valor do procedimento é o principal causador para não colocação dos implantes dentários (DEEB *et al.*, 2017). Mais de 35% (n=13) dos indivíduos acredita que os procedimentos custam cerca de 1 a 2 mil reais. Até mil reais foi o maior valor a ser considerado como pagamento pela colocação dos implantes em boca (56.8%, n=21). Trinta indivíduos (81.1%) relataram ser os Implantodontistas a especialidade mais adequada para realização dessa cirurgia.

É notório que para a eficácia de um procedimento complexo como a colocação de implantes dentários, o paciente necessita ter mínimos conhecimentos sobre esse processo e cuidados pré e pós-operatórios, tais como manter a higiene oral normal conforme os dentes naturais, estar ciente do tempo de permanência do implante em boca, controlar alguns hábitos como ranger os dentes e fumar. Em virtude disso, o relacionamento do paciente e o profissional torna-se imprescindível.

Esse estudo possui algumas limitações, como o fato de a amostra obtida ser pertencente aos usuários de um serviço específico de referência (Faculdade de Odontologia/UFPEL). Por outro lado, importância deve ser dada a esse estudo,

uma vez que o serviço de implantes dentários tem sido ofertado mais recentemente aos indivíduos da cidade de Pelotas e ainda havia uma ausência de informações sobre o conhecimento dos indivíduos sobre os implantes dentários.

4. CONCLUSÕES

O nível de conhecimento sobre implantes dentários mostrou-se insatisfatório, demonstrando a necessidade de maior esclarecimento por parte dos profissionais com seus pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADELL, R. et al. Long-term follow-up study of osseointegrated implants in the treatment of totally edentulous jaws. **Int J Oral Maxillofac Implants**, v. 5, n. 4, p. 347-59, Winter 1990. ISSN 0882-2786 (Print)

0882-2786 (Linking). Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2094653> >.

DE ALMEIDA, A. M. R., et al. (2016). "Acesso ao implante dentário osteointegrado no Sistema Único de Saúde (SUS): descrição do panorama nacional." Arquivos em Odontologia.

DEEB, G. et al. Public and Patient Knowledge About Dental Implants. **J Oral Maxillofac Surg**, v. 75, n. 7, p. 1387-1391, Jul 2017. ISSN 0278-2391.

HULTIN, M. et al. Oral rehabilitation of tooth loss: a systematic review of quantitative studies of OHRQoL. **Int J Prosthodont**, v. 25, n. 6, p. 543-52, Nov-Dec 2012. ISSN 0893-2174 (Print) 0893-2174.

IBGE (2010). "2010 Population Census." Retrieved 22/10, 2018, from <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>.

PYE, A. D. et al. A review of dental implants and infection. **J Hosp Infect**, v. 72, n. 2, p. 104-10, Jun 2009. ISSN 0195-6701.

SEERIG, L. M. et al. Tooth loss in adults and income: Systematic review and meta-analysis. **J Dent**, v. 43, n. 9, p. 1051-1059, Sep 2015. ISSN 0300-5712.